



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

CERCA DE 400 IDOSOS AGUARDAM PARA TER ACESSO AO INTERNAMENTO EM ASILOS

Isso é apenas em Aracaju. Instituições de Longa Permanência para Idosos - Ilpis - daqui estão com ocupação total e não dispõem de vagas para admissão dos que integram a lista de espera

Suell Carvalho
editoriageral@cinform.com.br

■ Com a estimativa de vida cada vez mais elevada e o número de idosos muito maior do que em décadas passadas - em Sergipe são 268.985 -, o Estado não se preparou e peca quando o assunto é o cuidado com as pessoas da terceira ou da melhor idade. Apesar de algumas investidas do poder público em uma ou outra área, o idoso nem sempre tem o amparo que necessita. E sofre. Para se ter ideia do descaso, há quase 400 deles integrando a lista de espera de duas Ilpis da Capital. Para ter acesso a uma das vagas disponibilizadas nessas instituições é necessário que um dos idosos que estão assistidos lá morra, mude ou saia, mas ninguém que está na fila deseja isso e sim que sejam criados novos estabelecimentos para assistência a este público.

No Asilo Rio Branco, na Avenida Hermes Fontes, Zona Sul da Capital, a lista de espera para acolhimento conta com um total de 262 pessoas, sendo 135 homens e 127 mulheres

ATENÇÃO

Toda essa enorme demanda não será contemplada, uma vez que no Asilo há 29 apartamentos e um total de 48 idosos. Como desfrutam de toda a atenção e cuidado físico e psíquico, a estimativa de vida lá é muito grande. Há idosos com idades que variam de 65 anos a 107 anos. Na instituição há uma equipe multidisciplinar para cuidar dos assistidos.

De acordo com a assistente social Micheline Franca, quando surge uma vaga é feito o contato com a família que está na lista de espera, depois é realizada uma visita técnica e elaborado um relatório que é passado para o médico da instituição, e só após essa etapa é que o presidente do asilo faz a admissão do idoso.

Ela afirma que como a população está envelhecendo, a procura está sendo muito grande por causa da situação financeira das famílias e do risco que muitos idosos enfrentam. De todos que são assistidos lá, poucos têm família.

CONTRIBUIÇÃO

O Estatuto do Idoso estabelece que a contribuição nessas instituições deve ser de 70% da aposentadoria. Além dessa renda, o Rio Branco conta com



Instituição centenária não se rende a especulação imobiliária

Cininform - 30/03 a 05/04/2015

Berenice Andrade de Melo, diz que o MP/SE tem a atribuição constitucional de fiscalizar as Ilpis, os chamados asilos. Segundo ela, semestralmente ou a depender de qualquer denúncia, o órgão se dirige até o local para verificar as condições.

Ao chegar lá, são aplicados questionários e depois da visita a entidade é chamada para, no caso de haver alguma irregularidade, ser realizada a readequação. Os dois asilos de Aracaju não são públicos, são filantrópicos. "Sentimos falta de um asilo público, uma vez que o Estado tem esse dever também", afirma.

Berenice Andrade de Melo ressalta que a população está envelhecendo e é preciso políticas e equipamentos que garantam a dignidade dos idosos. Para assegurar isso, ela revela que já está em fase de execução uma Ação Civil Pública - ACP - para que o Município de Aracaju implante equipamentos nos espaços públicos que deem esse suporte tanto à família quanto ao idoso.

CUMPRIMENTO

Da determinação judicial gerada pela ACP, o município instalou apenas uma Casa Lar. Além desse espaço, a ação requer que sejam implantados



Idosos do Same: alimentação e carinho



Walter: adora o espaço

“ Sentimos falta de um asilo público, uma vez que o Estado tem esse dever também ”

BERENICE ANDRADE,
promotora de Justiça

Centro-Dia e novas Ilpis. Caso não faça o que foi determinado, pagará multa diária e está sujeito ao bloqueio de verbas. "A sentença já saiu, e a cada dia que eles não cumprem, está incidindo uma multa", revela. Quanto às filas, a promotora disse que requisitou às instituições o número de idosos que estão na lista de espera para encaminhar ao Judiciário.

Em cumprimento à determinação judicial decorrente da ACP, a Semfias informa que irá disponibilizar novas Casas-Lares. Segundo o órgão, no momento, estão sendo procurados imóveis para alugar a fim de estruturar as novas unidades de acolhimento. Atualmente, a Semfias dispõe da Casa-Lar Nalde Barbosa, que fica na Farolândia

e dispõe de dez vagas para idosos com idade superior a 60 anos em situação de risco social ou que tenham sofrido abandono, negligência ou maus-tratos. Não deixa de ser um número muito baixo. Além disso, também firmou convênio com o Lar Nossa Senhora da Conceição - Same -, desde 2013, local onde até 28 idosos podem ser acolhidos.

a ajuda de sócios contribuintes e doações de frutas e produtos de higiene feitas pela população.

A instituição, que tem 103 anos de fundada pela Macomária, fica localizada em uma área valorizada e de muita especulação imobiliária, o que gera muitos comentários de desmatem dela. Mas o presidente do asilo, Orlando Carvalho Mendonça, resiste aos apelos e não vende o terreno. "Ele é voluntário na instituição, trabalha aqui por amor e caridade, e não pensando em fins lucrativos", ressalta.

PROMOTORIA

A promotora de Justiça da 4ª Promotoria do Cidadão,

IDOSOS TÊM ASILO COMO SEU LAR

"Dou muito valor aqui onde moro. A gente sente falta e saudade da família. Em determinadas datas, fim de ano e Natal, comem bolo com a gente. Antes chorava muito, mas aí cheguei à conclusão de que a vida da gente é assim, cheia de altos e baixos. Eu que nunca pensei em passar por isso. Mas olhe o que foi que aconteceu: estou aqui no Asilo Rio Branco", ressalta Alderina Ferreira, 76 anos.

Ela revela que tem três filhos, cinco netos e um bisneto. "É uma bênção para mim estar aqui, vivendo. Cada dia que acordo e olho para aquele pé de pau, agradeço, porque amanheci o dia", revela, fazendo referência a uma árvore no pátio do asilo. José Carlos Ribeiro Brandi, 70 anos, está há quatro anos no Rio Branco, e diz que gosta muito de lá. Ele afirma que a equipe é ótima e que lá

não lhe falta nada. "Meu filho e minhas duas filhas sempre vêm me visitar", revela Walter Teles de Campos, 87 anos, é bastante ativo. Está há mais de 20 anos no Rio Branco e diz adorar o espaço. O quarto dele é um dos mais organizados. Ele cuida de tudo e mantém uma ordem sobrenatural. "É a minha casa, tem que ter tudo arrumado direitinho, não é?", afirma.

NO SAME FALTA VAGA, SOBRA AFETO

No Same a lista de espera também é grande. Lá, 114 idosos - 42 homens e 72 mulheres - aguardam o acolhimento. Segundo a assistente social Nadia Costa, quem está na fila é chamado à medida que falece um idoso.

Quando surge a vaga, a inserção não é imediata, o processo dura entre três e quatro meses. Perdido para a realização de visitas técnicas e de exames médicos.

Segundo ela, o público maior na instituição é de mulheres. "Aqui temos dois pavilhões femininos, será aberto um terceiro, e só tem um masculino", diz. Nisso, um indicativo péssimo para os homens: eles morrem muito mais cedo.

Ela ressalta ainda que a capacidade atualmente é para 70 idosos. Desse total, apenas 12 são homens. A média de idade dos idosos varia de 65 anos a 103 anos. A maioria é cadeirante, com mobilidade reduzida ou comprometida. O número de leitos é 69, e cada um deles abriga no mínimo dois e no máximo

quatro idosos. São 48 funcionários para dar conta do atendimento. "Para trabalhar com idoso tem que ter muito amor e gostar do que faz. Todo dia aprendemos uma coisa nova. É muito bom. Gratificante", diz.

A assistente social enfatiza que os idosos abrigados, em geral, têm uma longa expectativa de vida. "No mês passado faleceu um idoso de 93 anos. Ele tinha 30 anos conosco. Quando eles chegam na instituição, a qualidade de vida e a longevidade melhoram", afirma.

A instituição é uma ONG mantida pela Arquidiocese de Aracaju há 65 anos. Para se sustentar, o Same alista 70% da aposentadoria dos idosos, realiza eventos, a exemplo do Same Fest, que vai acontecer no dia 17 de abril, no Iate Clube, com a participação da Banda Los Guaranis.

Há ainda os convênios firmados com a Semfias e a Secretaria de Estado da Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social - Seides.



:"É uma bênção para mim estar aqui, vivendo"



Estimativa de vida e longevidade: Genésia Santos tem 107 anos